



BiblioCanto



GENEALOGIA PARA UM LUGAR

GENEALOGY FOR A PLACE

Vinicius Pellizzaro Klein¹
klein.vinicius@gmail.com

Relatar o atual momento enquanto doutorando é apresentar parte de um percurso e, portanto, trazer neste relato, em grande medida, a noção de movimento. Analogias em narrativas deste gênero são recorrentes em explorar a dinâmica de obstáculos e progressões alcançadas na trajetória acadêmica. Poderíamos seguir nesta perspectiva, entretanto este breve texto aponta uma inquietação que vai de encontro a ideia de deslocamento. Apresentamos aqui a noção oposta: a de se firmar ou se estabelecer em um lugar.

Se caminhamos e prosseguimos a questão é: para onde? Para qual lugar? Embora louvável que nos sentidos deste tal lugar façam parte o vislumbre de um diploma, um título, um cargo e todo este imaginário represente de fato um lugar, é preciso pensar além. Talvez, parafraseando os estudiosos da Comunicação, refletir sobre qual o “lugar de fala” de um acadêmico em formação. Dizer que futuramente, em alguns anos, será o lugar da fala de um especialista é tão inócuo quanto não dizer nada a respeito. Este é um dilema, sobretudo nos Programas interdisciplinares, em que muitos são os caminhos possíveis nas diferentes combinações entre disciplinas e definir uma identidade torna-se um desafio.

Em certa medida, delimitar os contornos de um possível lugar é estabelecer os limites de inserção em determinadas agendas de pesquisa. Consideramos importante a demarcação de fronteiras, que atravessam determinados campos de conhecimento, que por sua vez são acionados conforme a definição das escolhas e posições do fazer acadêmico. Em outras palavras, o lugar não se resume em se

¹Graduação em Arquivologia - UNIRIO. Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública - UCAM. Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde - FIOCRUZ. Doutorado em andamento em Informação e Comunicação em Saúde - FIOCRUZ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9305518722181471>



BiblioCanto



estabelecer em um único campo de conhecimento, mas na verdade na interseção de alguns campos. Por exemplo, ao tratar sobre a produção de conhecimento em pesquisa clínica podemos invocar neste exercício os campos da Saúde Coletiva, da Ciência da Informação, Sociologia da Ciência, a História das Ideias e da própria Pesquisa Clínica. Nenhum destes campos é tomado em sua totalidade, mas apenas nos seus pontos de contato, de interseção.

Portanto, situar-se em um lugar está profundamente ligado a uma relação com os campos de saber existentes, numa relação de proximidade ou distanciamento. Acrescentamos, neste sentido, que cada campo de conhecimento possui uma origem, uma história, uma linha de sucessão de autores representantes. A relação de proximidade com cada campo de interesse intensifica ao compreender o seu processo histórico de desenvolvimento.

Neste sentido, a genealogia é uma ferramenta conveniente, um recurso que remonta a história e define lugares, posto que, ao traçar uma árvore genealógica de afiliações teóricas e de uma família de conceitos, reconhecemos desta forma os limites e as regras de operação de um campo. Isto permite, reiteramos, definir um lugar de atuação, pois ao obter a visão de funcionamento do campo, reconhecemos aquilo que foi dito e o que não foi dito em sua instância, sobre o que estamos autorizados a discordar ou concordar, no que podemos falar e, em último grau, em como nos posicionarmos e definirmos um lugar de fala.

Realizar uma genealogia de autores e conceitos não é tarefa fácil. Como mencionado anteriormente, este exercício aciona diferentes campos do conhecimento. De todo modo, o trabalho de uma genealogia que remonte os autores-chave de um campo pode ser elaborado por muitas formas, a começar, pelas obras destes autores, as quais expressam marcas de afiliação. Estes vestígios de afiliações estão nas referências bibliográficas das obras, atuam como uma certidão de nascimento ao atestarem os muitos vínculos teóricos expressos. A escolha do autor por determinadas palavras e expressões redigidas no texto,



BiblioCanto



frequentemente, são um indício de associações teóricas, além, é claro, das revisões de literatura, que apresentam boa parte de uma genealogia.

Definir um lugar na qualidade de um pesquisador em formação diante de tantas abordagens com múltiplas histórias em plena continuidade é como literalmente pegar um bonde andando, ou como entrar num trem em movimento. A cada minuto, novos passageiros entram e outros tantos saem dos vagões segmentados, assim como autores surgem e entram em desuso em um curto espaço de tempo. Nesta trajetória há a busca por um lugar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. (ed.). **Coleção grandes cientistas sociais**. v. 39. São Paulo: Ática, 1983. p. 122–155.

CARR, Edward Hallet. **Que é história?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n.1, p.3-15, 2005.